

Documentação  
 Ambiente Hoje A nox no 5p  
 Julho/1998 10  
 295

## Sistema hídrico do Parque do Rio Doce: exemplo de proteção à biodiversidade

Resguardar atributos excepcionais da natureza, conciliando a proteção integral da flora, da fauna e das belezas naturais, com a utilização para objetivos educacionais, recreativos e científicos é a finalidade dos parques estaduais. Em Minas, destaque para o Parque do Rio Doce, que possui como principal atrativo 42 lagoas naturais que ocupam 6% de sua área.

Rios e ribeirões formam um dos dois sistemas hídricos dominantes na região do Parque. O rio Doce, que limita praticamente toda a fronteira oeste, é o seu principal curso d'água. O rio Piracicaba, principal afluente do Doce, limita parte do Parque, a noroeste. Os outros cursos d'água são os ribeirões Mombaça, Turvo e Revés do Belém, que, depois de atravessar pequenos aglomerados urbanos a oeste, deságuam no rio Doce.

O caráter raro desse ambiente tem atraído a atenção de muitos cientistas brasileiros e do exterior. Pesquisas realizadas nas últimas décadas mostram que essas lagoas tiveram origem nos últimos dez mil anos, período em que o rio Doce transportava grande quantidade dos sedimentos depositados na desembocadura de seus antigos afluentes. Os depósitos formaram barragens naturais, possibilitando o acúmulo da água dos afluentes e, conseqüentemente, o surgimento das lagoas.

Essas lagoas, era de se esperar, deveriam localizar-se às margens do rio Doce. No entanto, não é o que ocorre e, para essa aparente contradição, há uma expli-

cação curiosa. Na época em que as lagoas se formaram, o rio Doce tinha um leito diferente do atual. O antigo leito foi abandonado, ficando para trás as lagoas que já haviam se formado. Tal processo aconteceu mais de uma vez, resultando na presença de dois leitos antigos do rio Doce com várias lagoas associadas. Os ribeirões também formaram lagoas, mas em número menor, pelo fato de transportar menos sedimentos.

No Parque, a maior lagoa é a Dom Helvécio, com 7km<sup>2</sup> de superfície e 32 metros de profundidade, onde podem ser encontradas várias espécies de peixes como o lambari, a corvina, bagre, curimatã, marobá, manjuba, traíra, entre outros.

As lagoas não ocorrem exclusivamente no Parque, mas também em suas vizinhanças, constituindo, em razão de sua origem comum, um único sistema. As que estão localizadas no interior do Parque encontram-se em estado mais primitivo.

Em anos de chuva intensa as lagoas ficam muito cheias e transbordam. A água excedente escoia pelos sangradouros, alcançando o rio Doce. Esses sangradouros estabelecem uma comunicação temporária ou, em alguns casos, permanente não só entre as lagoas, mas entre estas e o rio Doce. Por essas "pontes" podem passar peixes e outros organismos aquáticos.

De acordo com José Rabelo de Freitas, biólogo, ex-professor de Ecologia da UFMG, Diretor de Pesca do Instituto Estadual de Florestas-IEF, o Parque do Rio

Doce "é um modelo de natureza primitiva, um verdadeiro manancial de informações para estudos, onde é possível observar como as espécies, os organismos vivem e se desenvolvem em perfeita harmonia", definiu.

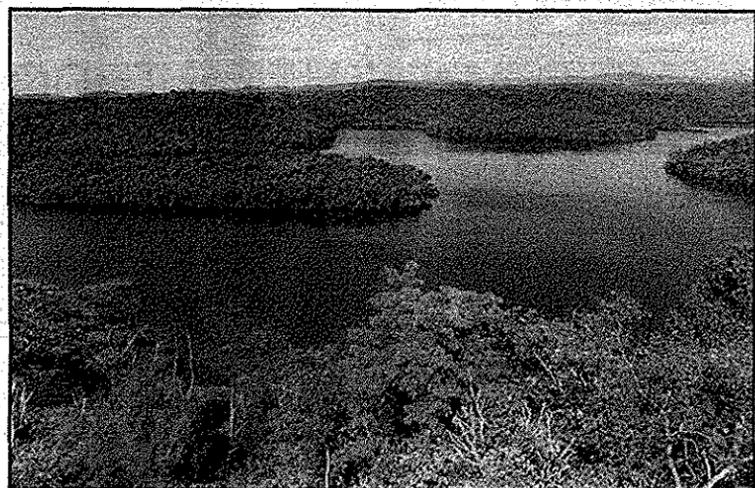
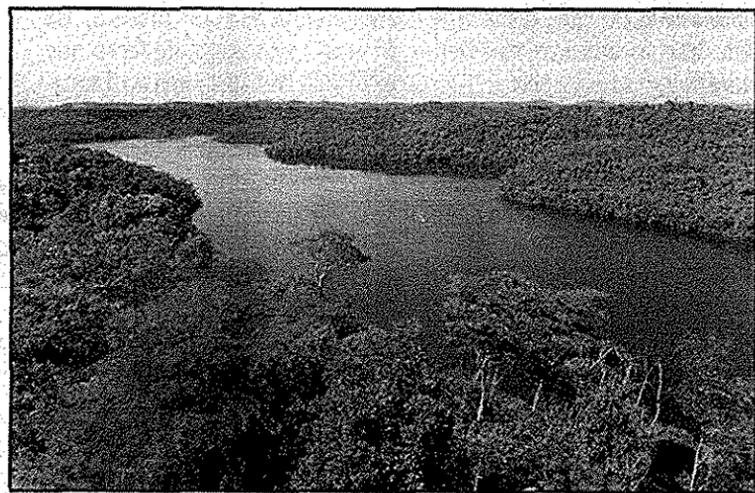
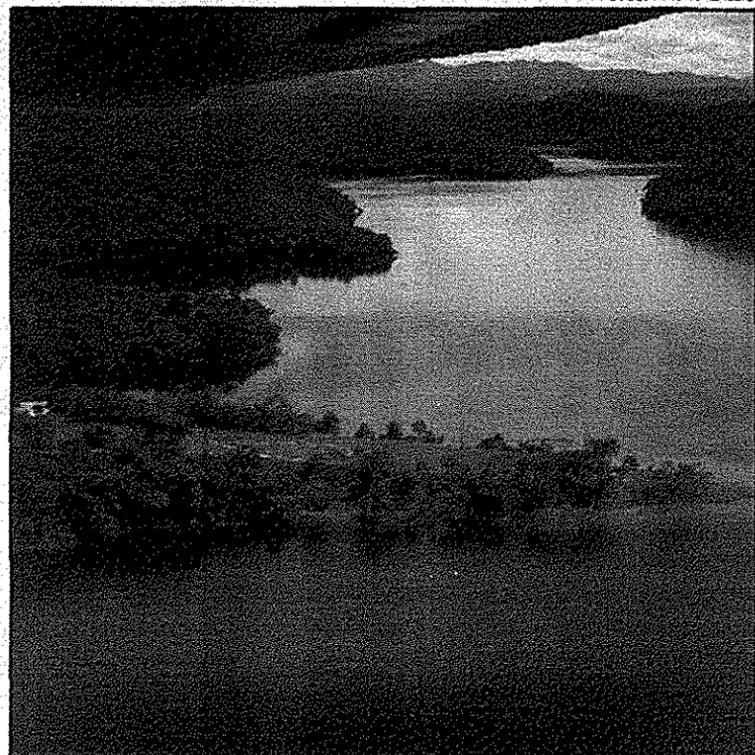
"A sua preservação é importante para garantir o equilíbrio da biodiversidade da região, que daqui há alguns anos continuará da mesma maneira como era há milhões de anos atrás. Isso é fundamental não só para a região, mas também para todo o Estado", concluiu Freitas.

### Parque

Criado pelo governo mineiro em 14 de julho de 1944, com 35.973 ha, o Parque Estadual do Rio Doce é o maior parque florestal de Minas Gerais. Localizado no leste do Estado, no Vale do Aço, abrange os municípios de Marliéria, Timóteo e Dionísio. O parque tem a maior floresta contínua do sudeste brasileiro, sendo a maior porção de Mata Atlântica do Estado.

A vegetação do Parque, cujas altitudes variam de 236 a 515 metros, é diversificada, com o predomínio de florestas. Seu clima é quente e úmido, e as temperaturas oscilam entre 28 e 39oC nos meses mais quentes (janeiro e fevereiro) e entre 7 e 20oC nos meses mais frios (junho e julho). A precipitação anual varia de 1.350 a 1.900 milímetros, e há duas estações bem definidas: seca, no meio do ano, e chuvosa no restante do período, principalmente nos meses de dezembro e janeiro.

FOTOS: MAURO ZALLIO



Vistas das lagoas do Parque do Rio Doce